

Favelas de Copacabana são atendidas

O Método Montessori foi trazido para o Rio em 1964 pela pedagoga Talita de Almeida, depois de realizar um curso de especialização no assunto na Itália. Ao chegar ao Brasil, ela fundou a Organização Brasileira de Projetos Especiais (Obrape), uma entidade pública voltada para a educação, ciência, política social, artes e cultura. Além da casa em que o colégio Constructor Sui está instalado desde novembro, na Rua Marquês de São Vicente, 355, na Gávea, a Obrape tem sede na rua Saint Roman, 154, Copacabana, onde presta apoio às comunidades carentes das favelas do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho.

Na casa da Gávea funcionam agora os setores de ciência, educação, artes, cultura e um centro de pesquisas que realiza cursos de especialização no Método Montessori e publicações para o Brasil e o exterior. Em Copacabana, a Obrape — instituição mantida por convênios e doações nacionais e

internacionais — desenvolve o projeto DEMOS, com berçário, creche, biblioteca, brinquedoteca e ambulatório médico-odontológico, além de uma escola Montessori para 200 crianças carentes, que depois de um período de integração podem ser transferidas para o Colégio Constructor Sui.

Para os jovens, a Obrape realiza em Copacabana cursos de reciclagem do lixo e do papel e em convênio com o Banco da Mulher oferece cursos de costura, datilografia, ginástica, massagem e culinária da crise (as participantes aprendem a usar apenas o que vai para o lixo, como cascas de frutas e crustáceos). Em breve também estará realizando cursos para a terceira idade. Junto com as associações de moradores das comunidades, a Obrape promove eventos culturais, festas e atividades esportivas.

Talita de Almeida ressaltou que o mais importante do projeto DEMOS é

que muitas crianças moradoras das favelas do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, conseguem se integrar no Colégio Constructor Sui. "Algumas crianças de Copacabana, com o mesmo nível de educação e de preocupação da família passam a estudar na Gávea, sustentadas por nossos convênios. Normalmente elas passam dois anos na Saint Roman até chegar ao processo de integração", disse ela. Atualmente oito crianças das comunidades estão estudando na Gávea.

A presidente da Obrape acrescentou que a instituição investe na pesquisa e aplicação das teorias do físico Fritjof Caprâ, que consistem em trabalhar a energia mental das crianças, estimulando-as a usar as duas partes da sua capacidade cerebral: o lado esquerdo, que comanda o raciocínio e a ação e o lado direito, que mobiliza a criatividade e a sensibilidade. "Trabalhamos aplicando a filosofia de Montessori na ciência moderna, através das teorias de Caprâ", concluiu a pedagoga.